



EXPANSÃO DO PENTECOSTALISMO EM UMA COMUNIDADE RURAL NO RIO GRANDE DO SUL (1990-2023)

Eneusa Mariza Pinto Xavier
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel)
eneusaxavier@gmail.com

Eduardo Arriada
Universidade Federal de Pelotas – UFPel
earriada@me.com

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa que vem sendo desenvolvida no curso de doutorado, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que tem por objetivo analisar as táticas de resistência das crianças, participantes do Grupo de Estudos Bíblicos da Igreja Filadélfia Pentecostal, localizada na Agropecuária Canoa Mirim frente às estratégias utilizadas nos momentos de doutrinação.

Desde setembro de 2020 até junho de 2024, foram selecionados, categorizados e organizados documentos para realizar a análise de dados. Entretanto, entende-se que não basta ter o acesso às fontes para produzir uma narrativa histórica, “a riqueza de uma pesquisa é dada não apenas pela quantidade de fontes, mas pela amplitude do diálogo que o sujeito é capaz de produzir entre diferentes fontes e delas com a história, com a realidade. (Evangelista, 2012. p. 9)

No presente texto, o foco foi as estratégias desenvolvidas para a expansão do pentecostalismo no período de 1990-2023⁵³, na Agropecuária Canoa Mirim, que está localizada na zona rural, quarto distrito do município de Santa Vitória do Palmar, no

⁵³ A opção do recorte temporal está relacionada com o surgimento da primeira Igreja Evangélica Pentecostal na localidade da Agropecuária Canoa Mirim, ano de 1990 e com o tempo de produção e análise dos dados (2021 a 2023).

Estado do Rio Grande do Sul, sendo esse o tema abordado neste trabalho.

A investigação está sendo realizada por meio da pesquisa documental e de entrevistas com pessoas atuantes na comunidade desde a década de noventa, contribuindo para o campo de estudos da História da Educação, uma vez que o recorte de vinte e três anos possibilita entender as estratégias desenvolvidas para a expansão pentecostal na localidade a partir da interseção entre viés histórico e sociológico.

Discussão teórica

Sob o enfoque do campo religioso pentecostal e na perspectiva cereteuniana, as estratégias condizem com as relações de forças existente neste contexto, elas são praticadas pelo dominador e entendida como “O cálculo das relações de forças que torna possível a partir do momento em que o sujeito de querer e poder é isolável em um ambiente” (Certeau, 1994, P. 46). Nesse trabalho, para problematizar os dados sobre as estratégias de expansão pentecostal na Agropecuária Canoa Mirim, foi utilizada a Análise Documental pautada em (Bacellar, 2005, p. 51) quando afirma que “é preciso verificar, ao se propor um tema qualquer, quais conjuntos documentais poderiam ser investigados em busca de dados.” No caso desta pesquisa, a perspectiva de documento adotada é a de que “[...] documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou, segundo as relações de forças que aí detinham o poder” (Le Goff, 1992, p. 545).

Pentecostalismo na Agropecuária Canoa Mirim:

Em meados dos anos 90, a doutrina pentecostal já estava inserida na Agropecuária Canoa Mirim, por meio de uma congregação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Neste período a religião Católica era dominante na localidade, porém, com o passar dos anos avançou a representatividade da religião Evangélica e do pentecostalismo, situação que também é observada em todo território brasileiro, como descrito por Queiroz (2019, p. 3):

O levantamento mais recente do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) constatou que evangélicos se expandem em movimento oposto ao observado no catolicismo, que desde a década de 1990 registra quedas significativas em seu número de fiéis: em 2010, 64% dos brasileiros professavam a religião, contra os 91% registrados em 1970. O IBGE calcula que anualmente são abertas 14 mil igrejas evangélicas no país. Em 2022, mantida a tendência atual de crescimento no número de evangélicos, os católicos devem representar menos de metade da população brasileira.

Para conhecer um pouco mais sobre o crescimento do pentecostalismo na Agropecuária Canoa Mirim, partimos da premissa que o relato oral é uma representação da realidade narrada e, sendo assim, é preciso considerar que toda realidade é histórica, pois é, todavia, prática humana, passível, portanto, de historicidade. Logo, é preciso considerar que a memória é construída por entrelaçamentos de tempos, vivências e significados. Nessa perspectiva, realizamos entrevistas não diretivas com Alice⁵⁴, ex evangelizadora da Igreja Assembleia de Deus e Débora que frequentou várias igrejas da comunidade. Seus relatos, são memórias coletivas que se encontram e fundem-se, constituindo possíveis fontes para a produção do conhecimento histórico. Alice (58 anos) narra que:

Eu fui professora na congregação no ano de 1990, as revistas dos professores e dos alunos se chamava Escola bíblica dominical. Na época quem me levou para igreja foi meu filho que tinha 12 anos, ele ia todos os domingos pra escola dominical e brigava comigo porque eu não ia aos cultos. Daí me adoeci e comecei a ir, me curei e entendi que Jesus é o médico dos médicos (Entrevista concedida em 01/09/2023).

Na entrevista com Alice, destacamos o relato de que junto com sua cura, seu filho foi o responsável por sua conversão, esse fato demonstra que já neste período a igreja investia na potencialidade das crianças no processo de evangelização da comunidade e “a busca de cura divina constitui-se num grande fator de mudança do mapa religioso no Brasil” (Bobsin, 2003, p.35).

A entrevista realizada com Débora (30 anos), também trouxe dados relevantes para compreender o crescimento do pentecostalismo na Agropecuária Canoa Mirim:

Já passaram várias igrejas por aqui, acontece que geralmente as lideranças se desentendem e os membros também ficam divididos. Em 1990 tinha a Igreja Assembleia de Deus, depois em 96 veio a Herdeiros da Promessa, só que o presbítero no ano de 2014 resolveu sair e fundou a Igreja Filadélfia. No ano de 2019, aconteceram novamente desentendimentos entre o pastor e o novo presbítero da igreja Herdeiros da Promessa e foi muito grave, quase todos os membros saíram e ficamos sem igreja para congregar. Foi então, que a Igreja Filadélfia, no ano de 2020, começou a fazer culto aqui e nos reencontramos. (Entrevista concedida em 23/08/2023).

O excerto anterior nos ajuda a compreender que tanto pastores quanto presbíteros são, de certa forma, pivôs do processo das rupturas. Sobre esta situação,

⁵⁴ Considerando a ética da pesquisa todos os nomes são fictícios

Cruz (2016, p. 106) constata que “a questão de ter liberdade e destaque para conduzir os cultos, semelhante ao pastor, influencia diretamente a permanência em uma comunidade religiosa”.

Atualmente a Igreja Filadélfia Pentecostal, tal como relata Débora é uma dissidência da Igreja Herdeiros da Promessa, sendo responsável pelas ações da comunidade evangélica na Agropecuária Canoa Mirim. Um exemplo é em relação ao transporte, ou seja, como nem todos possuem transporte próprio, é feita uma organização para que possam estar presentes no culto de domingo, que é realizado na cidade de Santa Vitória do Palmar. A orientação é que aqueles que têm condução levem os que não possuem de carona. Essa estratégia de locomoção, propiciou o aumento dos fiéis, visto que a comunidade rural é de difícil acesso, então o dia de culto dominical é uma oportunidade de passeio.

Dessa forma, a Igreja promove grande envolvimento da comunidade, principalmente, por meio de redes sociais, convocando os membros para participar e compartilhar *lives* e cultos *online*. É possível perceber que após a chegada do pentecostalismo na comunidade, um número expressivo de pessoas passaram a frequentar essa religião, fato confirmado pelo aumento do prédio da igreja e a inauguração de 4 novas congregações, nos municípios de Pelotas, Camaquã, Canguçu e em Moçambique na África.

Considerações Finais

Ao longo deste texto, apresentou-se dados de uma pesquisa documental e história oral em andamento como foco nas estratégias de expansão do pentecostalismo na Agropecuária Canoa Mirim. A análise das entrevistas indica que a ampliação do pentecostalismo na localidade rural está relacionada com alguns fatores, como o investimento na evangelização das crianças, a busca pela cura divina, os conflitos entre as lideranças das representatividades religiosas, que colaboraram para o surgimento da Igreja Filadélfia Pentecostal e a estratégia de locomoção dos fiéis. Ainda é importante destacar que a inserção da igreja nas redes sociais, também é um fator preponderante para sua expansão.

Palavras-chave: Pesquisa Documental, Expansão Pentecostal, Pentecostalismo.

Referências:

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: **BASSANEZI, Carla Pinsky (org).** **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto 2005.

BOBSIN, Oneide. Etiologia das doenças e pluralismo religioso. **Estudos Teológicos, São Leopoldo**, v. 43, n. 2, p. 21-43, 2003. Disponível em: Acesso em 20/05/2024.